



Abrigo de animais na Esefid proporciona proximidade entre tutores e pets resgatados

Ana Gonçalves / 24 de maio de 2024

Veterinária | Concebido e mantido por voluntários, o local também oferece tratamento veterinário gratuito para cães, gatos e aves abrigados; saiba como ajudar

*Foto: Flávio Dutra/JU

A operação para montar um abrigo de acolhimento e atendimento veterinário voltado para os animais de estimação das pessoas abrigadas na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS (Esefid) por conta das enchentes que atingem o Rio Grande do Sul foi uma força-tarefa. Inicialmente organizado por voluntários vinculados principalmente à Faculdade de Veterinária e ao Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS (HCV), o projeto de triagem e tratamento atende cerca de 70 animais entre cães, gatos e aves, todos abrigados junto a seus tutores no Câmpus Olímpico.

A doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias da UFRGS e voluntária do abrigo Gabriela Schaefer explica que a iniciativa tomou forma a partir da prontidão de estudantes e docentes da Faculdade de Veterinária da UFRGS, mas se fortaleceu também com doações externas. "O Exército nos cedeu barracas, o Ministério da Agricultura instalou uma lona nos dias de chuva", exemplifica. Ela também resalta a importância da atuação dos voluntários sem especialização veterinária, que auxiliam na limpeza de baias, nos passeios com os cachorros e na alimentação dos animais [veja ao final como se voluntariar]. "Toda ajuda ainda é pouca pra quantidade de animais."



Cachorros abrigados na Geodésia da Esefid, local designado inicialmente para os animais; depois, com doações externas de outros órgãos e entidades, foi possível transferi-los para um local com melhor estrutura, nas quadras ao fundo do câmpus (Foto: Flávio Dutra)

A maioria dos animais chegou ao abrigo da Esefid sem lesões ou doenças sérias, e os casos mais complexos ou que necessitavam de intervenção cirúrgica foram transferidos para o HCV, no Câmpus do Vale, onde existe uma maior infraestrutura. No entanto, muitos dos pets tinham condições preexistentes ou fraturas simples, que estão sendo monitoradas e tratadas pelos veterinários e estudantes voluntários. "Alguns chegaram com tumores ou precisando de cirurgias para situações que provavelmente vêm de antes das enchentes, então ainda estamos fazendo a triagem e encaminhando", explica Gabriela. Além dos tratamentos imediatos, o abrigo também estuda meios de oferecer castrações gratuitas a todos os animais acolhidos.

Alguns dos animais, como filhotes não vacinados e, portanto, sem imunidade contra doenças infecciosas, e cachorros de grande porte sem costume de conviver com outros cães, foram transferidos para lares temporários ou alocados em hotéis para pets. Gabriela relata a resistência de algumas pessoas abrigadas em se separarem de seus animais de estimação, mas explica que os veterinários ajudam os tutores a tomarem a melhor decisão para os animais. "[A separação] Gera uma angústia na pessoa, então a gente explicou porque seria melhor, tenta mandar vídeo, foto deles pra ter notícias", aponta. "A maioria dos lares temporários são estudantes, então temos esse contato."

Do mesmo lugar de onde nasce a dificuldade de se separar, vem o conforto que a proximidade com os pets alocados no abrigo da Esefid proporciona para os tutores também abrigados no câmpus, bem como para os demais abrigados que podem usufruir da companhia dos animais. Durante os passeios dos animais pelas dependências da Universidade, sempre acompanhados de voluntários e com uso de guia, crianças abrigadas brincam com os cães, e o movimento do abrigo se torna mais frenético nos horários delimitados para visitas. "A maioria dos tutores vêm visitar, eles também gostam de levar pra passear", afirma Gabriela. "As crianças também adoram vir aqui."

Para a doutoranda, a reunião de uma família abrigada no câmpus com seus cinco cachorros, que foram transferidos de outro abrigo para ficarem mais perto dos tutores, exemplifica bem a importância dos animais no acalento e na restauração de um certo senso de normalidade para pessoas em situações de fragilidade. "Pra eles é muito importante", conclui. "Ter os animais por perto é com certeza uma preocupação a menos pra essas famílias."

Como ajudar o abrigo

Com a normalização gradual de alguns serviços, o número de pessoas disponíveis para o voluntariado tende a diminuir. **O abrigo de animais da Esefid está em busca de voluntários sem profissionalização veterinária**, que ficarão encarregados de tarefas de limpeza, passeio e alimentação dos animais. É desejável que os voluntários tenham experiência em passear com cães grandes na guia. Interessados em se voluntariar podem entrar no [grupo do WhatsApp](#) do abrigo e preencher a planilha disponível na descrição. É importante que apenas pessoas realmente compromissadas em se voluntariar preencham a planilha, e que a equipe seja avisada caso haja impossibilidade de comparecimento.

Outra demanda é por doações. De domingo a quinta-feira, às 15h, o JU publica no [Instagram](#) as necessidades do abrigo da Esefid, nas categorias alimentação, vestuário/higiene e pet. **Mas atenção: as doações são recebidas apenas no RU2 do Câmpus Saúde, na rua Ramiro Barcelos, 2500, nos dias e horários indicados nos cards.**

:: Posts relacionados

- O debate sobre o gerenciamento de recursos hídricos
- De volta à rotina após as enchentes
- Carta aos leitores | 05.06.24
- Receita catastrófica: desmante do Estado com mudanças climáticas

:: ÚLTIMAS

- Carta aos leitores | 13.06.24
- Conhecimento do português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil
- Movimento de plataformação do trabalho docente
- O Direito e a prevenção de desastre ambiental
- Atuação do NESA-IPH frente às inundações
- A presença negra num bairro riograndino
- Carta aos leitores | 06.06.24
- A cultura Hip Hop expressa sua coletividade em espaços que demarcam sua presença no RS
- Impercepção botânica na política ambiental
- Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes

INSTAGRAM

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow

[View on Instagram](#)

REALIZAÇÃO

JORNAL DA UNIVERSIDADE

UFRGS SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria - 8.andar | Câmpus Centro | Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP: 90040-060

[\(51\) 3308.3368](tel:5133083368)

jornal@ufrgs.br